

# A Fábula do Boi e a Doença que Espalhou o Medo

*Gláucia Caroline Silva de Oliveira  
Karem Beatriz de Oliveira Mantena*  
**Ilustrações**  
*Júnior Ribeiro*

 **INTEGRA  
CLIMA**

 editora  
**itacaiúnas**

# A Fábula do Boi e a Doença que Espalhou o Medo



*Gláucia Caroline Silva de Oliveira  
Karem Beatriz de Oliveira Mantena*

**Ilustrações**

*Júnior Ribeiro*

### A Fábula do Boi e a Doença que Espalhou o Medo.

Este livro apresenta a raiva, uma grave doença infecciosa viral aguda que acomete os mamíferos, inclusive os seres humanos, e se caracteriza por ser uma encefalite progressiva e aguda, com alta taxa de letalidade. A obra integra a Coleção IntegraClima, um conjunto de histórias que une aventura, aprendizado e conscientização sobre temas urgentes e interconectados, como saúde, mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.

**Autoras:** Gláucia Caroline Silva de Oliveira e Karem Beatriz de Oliveira Mantena.

**Diagramação:** kArOl\*OlliEr.

**Ilustração:** Júnior Ribeiro.

**Revisão Científica:** Aldemir Branco de Oliveira Filho, Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Diego Simeone Ferreira da Silva, Lanna Jamile Corrêa da Costa, Marcus Emanuel Barroncas Fernandes, Paulo Nazaré Miguel, Rodrigo Petry Corrêa de Sousa e Victor Gabriel Bastos Chaves.

**Revisão Ortográfica e Gramatical:** Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Paulo Nazaré Miguel e Rosa Helena Sousa de Oliveira.

**Projeto de pesquisa:** Integração de dados de clima, saúde e biodiversidade para zoneamento do risco de doenças e ações participativas e integradoras em comunidades tradicionais para conscientização sobre impactos das mudanças climáticas: uma cooperação Brasil-Peru-Moçambique.

**Suporte Financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo No 444841/2023-7).

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

O48

Oliveira, Caroline Silva de

A fábula do boi e a dança que espalhou o medo [recurso eletrônico] / Gláucia Caroline Silva de Oliveira e Karem Beatriz de Oliveira Mantena; [ilustração Júnior Ribeiro] – 1ª ed. Ananindeua : Editora Itacaiúnas, 2025.

18 p.: il.: PDF , 40 MB.

ISBN: 978-85-9535-347-3 (e-book)

DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-347-3

1. Raiva. 2. Doenças virais. 3. Educação em saúde. 4. Literatura infantojuvenil.

I. Título.

CDD 616.91

CDU 82-93

#### Índice para catálogo sistemático:

1. Doenças virais: 616.91
2. Literatura infantil e juvenil de caráter educativo: 82-93

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es). Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacaiúnas](#) em agosto de 2025.



Era uma vez um boi muito forte,  
imponente e trabalhador chamado Nuno.

Ele vivia em uma fazenda distante e  
era conhecido por sua agilidade e por  
estar sempre disposto a ajudar. Os outros  
animais da fazenda, como o carneiro, as  
galinhas e os porquinhos, o admiravam  
por ser aquele amigo fiel que guardava  
os segredos, acolhia e divertia a todos  
que lá viviam.







Num certo final de tarde, houve uma grande ventania e um grupo de morcegos estava sobrevoando a fazenda, um tanto desorientado.

Dona Galinha Perna Peluda comentou:

— Nossa! Meninas, vocês não acham estranho essa nuvem de morcegos por aqui hoje? É difícil ver tantos morcegos desse jeito.

Dona Pata Bico de Ouro respondeu:

— Você não ficou sabendo? Cortaram as árvores e depois queimaram tudo na Mata das Cutias. Meninas, o Tatu Bola, a Preguiça Sonhadora e o Macaco Fedorento avisaram que todos os bichos daquela mata estavam sem casa agora. Pelo visto, até a grande família dos Morcegos Monteiro perdeu o lar deles.



No dia seguinte, Nuno percebeu uma ferida estranha no corpo. Depois de algum tempo, o imponente boi começou a agir de maneira diferente do habitual. Ele estava estranho, calado, isolado e não comia direito. Até que, um dia, ele começou a sentir rigidez nas patas, a soltar uma baba viscosa e a andar cambaleante.

Os animais, preocupados, começaram a cochichar entre si:





— O que está acontecendo com o Nuno?  
Perguntou, inquieto, o Sr. Carneiro Chifre de Caracol.

— Eu vi que ele não estava me atendendo quando eu o chamava e estava com muita dificuldade de ficar de pé, sem falar que ele não quer comer nada há alguns dias! Comentou o porquinho assustado.





— Meus amigos, temo que o nosso querido amigo Nuno tenha sido acometido pela raiva, uma doença perigosa que afeta o sistema nervoso. Infelizmente, ele não sabe o que está fazendo e pode estar perdendo o controle dos seus movimentos, disse o espantalho, angustiado.





Ao ouvirem isso, os animais entraram em pânico. Atrapalhados, corriam de um lugar para o outro, afastando-se de todos.

A raiva era conhecida por ser uma doença fatal e terrível, que transformava os animais em criaturas irreconhecíveis. Todos os animais começaram a desconfiar uns dos outros. Ninguém vivia mais em paz, isolando-se com suas ninhadas e mantendo distância. Mesmo com tanto medo, não conseguiam esconder a tristeza pelo trágico destino do amigo.







O fazendeiro percebeu a movimentação dos animais, o comportamento alterado de Nuno e chamou o veterinário.

Ao chegar à fazenda, ele confirmou o diagnóstico: o boi estava com “raiva” e não havia cura.

Com o coração pesado, o fazendeiro sabia que, para proteger os outros animais, precisaria levar Nuno para longe. Logo Nuno, seu mais valioso companheiro de arado e colheita. Nesse dia, o fazendeiro chorou, e todos os animais estavam tristes e temerosos por seus destinos.



No outro dia, o veterinário explicou que, com o desmatamento, as queimadas e a intensificação das mudanças climáticas, muitos animais silvestres estão perdendo seus lares e buscando outros locais com condições mais seguras e agradáveis para viver.



Provavelmente, Nuno foi mordido por um morcego infectado. Quando o animal apresenta sintomas da raiva, sua saliva fica cheia de vírus, que podem ser transmitidos a outros animais por meio de mordida, lambida ou ferimento na pele. Além disso, o veterinário enfatizou:

— O vírus da raiva está solto por aí e pode infectar qualquer mamífero.

Na fazenda ou na cidade, seres humanos, cães, gatos, bois, cabras e cavalos podem ser protegidos por meio da aplicação da vacina contra a raiva. Essa é a única forma de proteção contra esse vírus.

O problema é que não há como vacinar os animais que vivem nas matas e florestas. A melhor solução é mantermos distância do contato com esses animais e preservarmos os locais onde vivem. Eles podem ser infectados pelo vírus da raiva e transmiti-lo a outros animais por onde passarem — inclusive a outros bichos da floresta, da fazenda, da cidade e até mesmo ao ser humano.

— O senhor vacinou seus animais? — perguntou o veterinário.

O fazendeiro, triste, respondeu:

— Não, sinhô. Nunca vacinei nenhum dos meus animais... Modi quê? Eu num vendi eles. Não é um negócio, doutor!



No celeiro, era uma confusão para ouvir o que o veterinário dizia. As galinhas fofas se equilibravam no Sr. Carneiro Chifre-de-Caracol para não perder nenhum detalhe da conversa:

— Eita, agora ele está dizendo que quem se ferra são os mamíferos! Ainda bem que eu estou livre dessa! E olhaaa... o fazendeiro acabou de dizer que não vacinou ninguém, hein?! E tem mais: essa doença maligna é transmitida pela baba do animal doente. Credo!







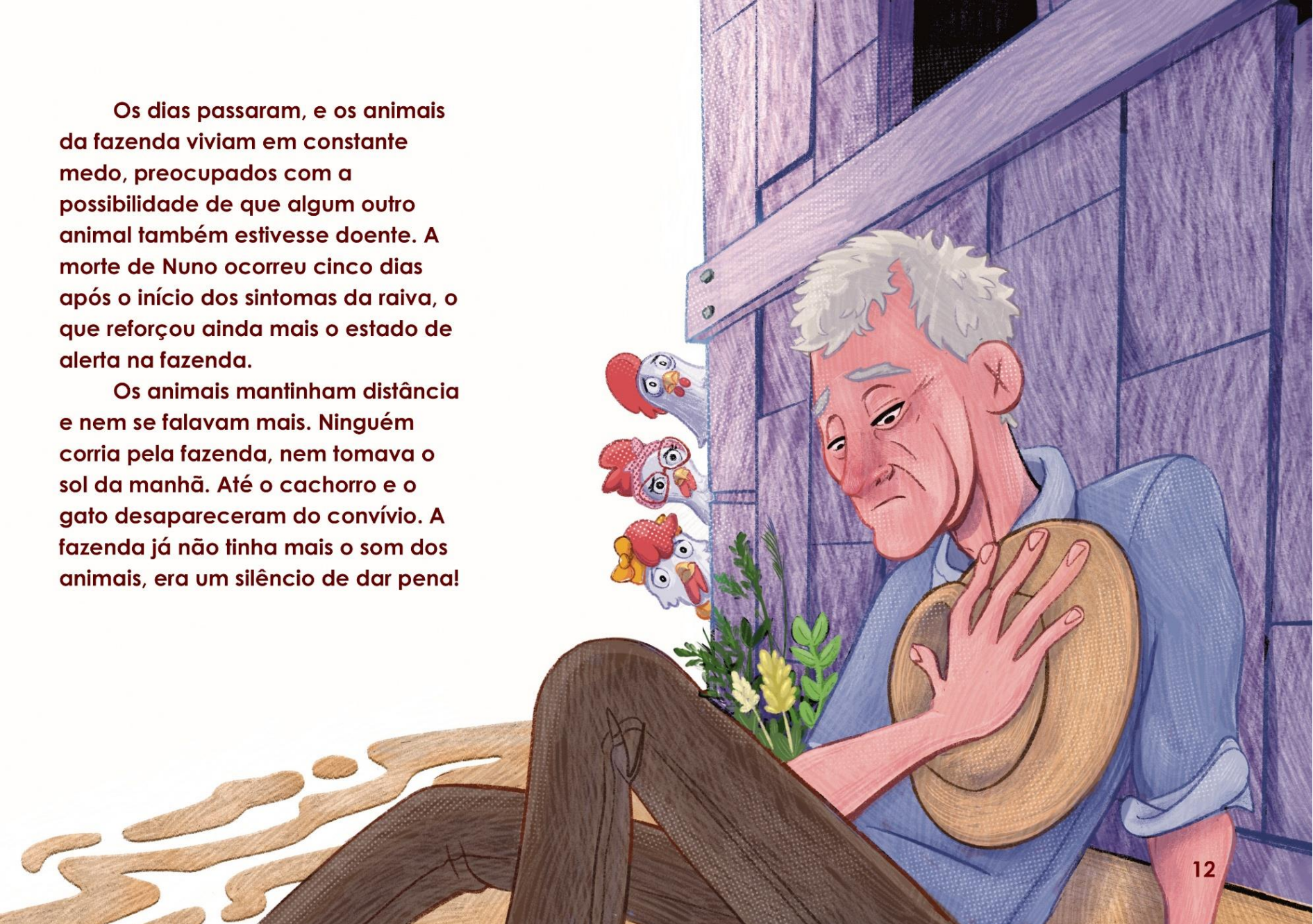
E essa história de  
que quem é mamífero vai  
morrer se espalhou logo  
pela fazenda.

Dona Mimosa, a  
égua Trança-de-Princesa,  
Dona Porca Roncadeira e  
até mesmo o Coelho  
Bolotinha ficaram  
aterrorizados.



Os dias passaram, e os animais da fazenda viviam em constante medo, preocupados com a possibilidade de que algum outro animal também estivesse doente. A morte de Nuno ocorreu cinco dias após o início dos sintomas da raiva, o que reforçou ainda mais o estado de alerta na fazenda.

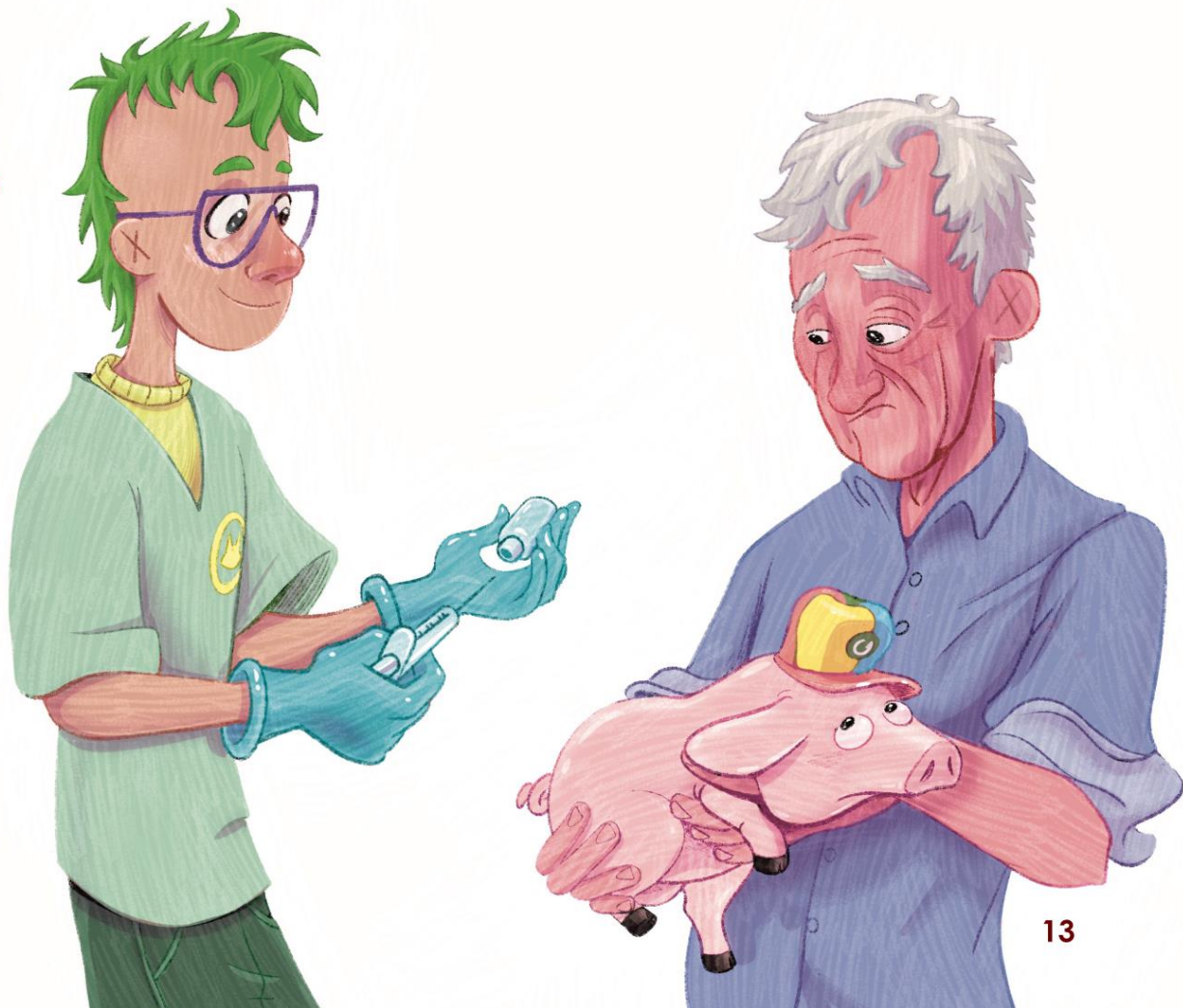
Os animais mantinham distância e nem se falavam mais. Ninguém corria pela fazenda, nem tomava o sol da manhã. Até o cachorro e o gato desapareceram do convívio. A fazenda já não tinha mais o som dos animais, era um silêncio de dar pena!





Depois de alguns dias, o fazendeiro conseguiu vacinar todos os animais e, pouco a pouco, a vida na fazenda foi retomando sua alegria habitual. Os animais passaram a se sentir mais seguros.

O sacrifício do amigo Nuno era lembrado como uma grande lição para todos: a importância da vacina contra a raiva.







Moral da fábula: Manter as florestas em pé é essencial para equilibrar o clima do planeta e evitar que animais silvestres percam seus lares, o que reduz o risco de transmissão de doenças e protege a saúde de todos.





**Gláucia Caroline Silva  
de Oliveira**

Natural de Capanema (PA) busca integrar seu coração de bióloga a paixão por contar histórias numa abordagem que integra imaginação, literatura e divulgação científica. Atualmente é docente no Curso de Ciências Naturais do Instituto de Estudos Costeiros na Universidade Federal do Pará.



**Karem Beatriz Oliveira  
Mantena**

Biomédica de Marabá (PA) e pós-graduanda em Saúde da Mulher e da Criança (UFPA), influenciada por livros de fantasia, costuma integrar o conhecimento científico à divulgação científica, pois acredita que a narrativa pode ser uma grande ferramenta de aprendizado.



**Júnior Ribeiro**

Ilustrador digital, natural de Capanema (PA), formado em Letras - Língua Inglesa e Design Industrial, encontrou nas ilustrações uma forma de unir palavra e imagem, transformando ideias em cenários e personagens que falam diretamente ao coração.

**Venha conhecer o boi Nuno  
e sua turma e descobrir  
como os animais da fazenda  
enfrentaram um momento  
muito difícil em suas vidas.**

